

TALLER TORRES GARCIA: A INDIVIDUALIZAÇÃO DO ENSINO DE ARTES PLÁSTICAS

TALLER TORRES GARCIA: THE INDIVIDUALIZATION OF VISUAL ARTS EDUCATION

TALLER TORRES GARCIA: LA INDIVIDUALIZACIÓN DE LA EDUCACIÓN EN ARTES VISUALES

 <https://doi.org/10.56238/arev7n9-312>

Data de submissão: 13/09/2025

Data de publicação: 13/10/2025

Sérgio Trajano Franco Moreiras

Doutor em Geotecnia

Instituição: Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo (EESC-USP)

E-mail: strajano@gmail.com

RESUMO

Joaquín Torres García (1874-1949) foi um artista plástico uruguai, teórico e professor de pintura. Participou da criação de diversas vanguardas artísticas europeias do início do século XX. Em 1934, retorna ao Uruguai e cria a *Asociación de Arte Constructivo* (AAC) para divulgar e ensinar os aspectos teóricos e práticos de suas ideias sobre artes, conhecidas por Universalismo Construtivo. O ensino desses conceitos ocorre de forma mais eficiente em 1943 com a criação do *Taller*¹ Torres García (TTG), onde jovens estudantes recebem melhor as ideias construtivistas de Torres. A relação entre o resgate histórico da metodologia de ensino do TTG e a prática de ensino de artes na atualidade é o objetivo principal deste artigo. O resgate histórico foi feito com base na bibliografia existente e para levantar as relações do TTG com a prática atual de ensino de artes plásticas realizou-se um intercâmbio de ensino, com um estágio de seis meses no Taller Bruzzone² do curso de Belas Artes da Universidade da República em Montevideu no Uruguai. Os conceitos do Universalismo Construtivo de estrutura³, harmonização das cores e “tono”⁴ possibilitam ao artista uma liberdade criativa e maturidade plástica que vai além da ideia da arte descritiva de imitação da natureza. A metodologia de ensino do TTG está

¹ O termo espanhol *taller* tem um significado de oficina, escritório e ateliê de artes. O termo Taller Torres García e a sigla TTG tem um forte significado na cultura artística e neste trabalho optou-se por empregar a palavra *Taller* e não a sua tradução ateliê.

² O *Taller* Bruzzone é um dos ateliers optativos do curso de graduação de licenciatura em artes visuais da Universidade da República em Montevideu. O ateliê tem duração de três anos que o aluno realiza do 4º ao 6º ano de curso. O aluno que opta por cursar o Taller Bruzzone tem um forte currículo voltado para o desenho e a pintura. O docente coordenador do programa é Gabriel Bruzzone e os professores auxiliares são Eugênia Mendez, Marcelo Larrosa e Mirta Couto. Os quatro pertencem a segunda geração de discípulos de Torres García, pois tiveram aula com os discípulos diretos de Torres: Añelo Hernandez, Pepe Montez e Julio Alpuy. Dentre as premissas de ensino está a transmissão oral dos saberes do Universalismo Construtivo da Escola do Sul do maestro Joaquin Torres García.

³ Conceito que se refere a estrutura com linhas que serve de embasamento das obras de arte. Conceito empregado na escola de Torres García e sempre realizado com medidas áureas e uso do compasso áureo. O conceito será discutido nos itens que tratam do Universalismo Construtivo e do *Taller* Torres García.

⁴ O termo espanhol “tono” aqui não assume o mesmo significado da tradução para o português tom. Aqui ele é um conceito de arte que envolve a harmonização entre as linhas, as formas, a estrutura, os planos, as cores e matizes do quadro formando um conjunto plástico com unidade. O conceito será discutido nos itens que tratam do Universalismo Construtivo e do *Taller* Torres García.

alinhada com as atuais metodologias ativas de ensino que além dos conceitos teóricos desenvolvem nos acadêmicos habilidades de liberdade criativa, engajamento e trabalho em equipe.

Palavras-chave: Joaquín Torres Garcia. Universalismo Construtivo. Construtivismo Torresgarciano. Compasso Áureo e Asociación de Arte Constructivo (AAC).

ABSTRACT

Joaquín Torres Garcia (1874-1949) was a Uruguayan plastic artist, theorist and painting teacher. In 1934, he returned to Uruguay and created the *Asociación de Arte Constructivo* (AAC) to disseminate and teach the theoretical and practical aspects of his ideas about the arts, known as Constructive Universalism. The teaching of these concepts occurs more efficiently in 1943 with the creation of the *Taller*⁵ Torres Garcia (TTG), where young students better receive Torres' constructivist ideas. The relationship between the historical rescue of the TTG teaching methodology and the practice of teaching arts today is the main objective of this article. The historical rescue was made based on the existing bibliography and to survey the relations of the TTG with the current practice of teaching fine arts, a teaching exchange was carried out, with a six-month internship at the Taller Bruzzone⁶ of the Fine Arts course at the University of the Republic in Montevideo, Uruguay. The concepts of Constructive Universalism of structure⁷, harmonization of colors and "*tono*"⁸ allow the artist a creative freedom and plastic maturity that goes beyond the idea of descriptive art of imitation of nature. TTG's teaching methodology is aligned with current active teaching methodologies that, in addition to theoretical concepts, develop creative freedom, engagement and teamwork skills in academics.

Keywords: Joaquín Torres Garcia. Construtiva Universalisme. Torresgarcian Constructivism. Golden Compass and Asociación de Arte Constructivo (AAC).

RESUMEN

Joaquín Torres García (1874-1949) fue un artista plástico, teórico y profesor de pintura uruguayo. En 1934, regresó a Uruguay y creó la *Asociación de Arte Constructivo* (AAC) para difundir y enseñar los aspectos teóricos y prácticos de sus ideas sobre las artes, conocidas como Universalismo Constructivo. La enseñanza de estos conceptos se produce de manera más eficiente en 1943 con la creación del Taller Torres García (TTG), donde los jóvenes estudiantes reciben mejor las ideas constructivistas de Torres. La relación entre el rescate histórico de la metodología docente de TTG y la práctica de la enseñanza de las artes en la actualidad es el objetivo principal de este artículo. El rescate histórico se realizó a partir de la bibliografía existente y para relevar las relaciones del TTG con la práctica actual de la

⁵ The Spanish term *taller* has a meaning of workshop, office and art studio. The term Taller Torres Garcia and the acronym TTG have a strong meaning in artistic culture and in this work it was chosen to use the word *Taller* and not its translation studio.

⁶ Taller Bruzzone is one of the optional workshops of the undergraduate degree course in visual arts at the University of the Republic in Montevideo. The studio lasts three years that the student takes from the 4th to the 6th year of the course. The student who chooses to attend Taller Bruzzone has a strong curriculum focused on drawing and painting. The coordinating professor of the program is Gabriel Bruzzone and the assistant professors are Eugênia Mendez, Marcelo Larrosa and Mirta Couto. The four belong to the second generation of Torres Garcia's disciples, as they took classes with Torres' direct disciples: Añelo Hernandez, Pepe Montez and Julio Alpuy. Among the teaching premises is the oral transmission of the knowledge of Constructive Universalism of the School of the South by maestro Joaquin Torres Garcia.

⁷ Concept that refers to the structure with lines that serves as the basis of works of art. A concept used in the Torres Garcia school and always carried out with golden measures and the use of the golden compass. The concept will be discussed in the items that deal with Constructive Universalism and *Taller* Torres Garcia.

⁸ The Spanish term "*tono*" here does not take on the same meaning as the English translation tone. Here it is an art concept that involves the harmonization between the lines, shapes, structure, planes, colors and hues of the painting forming a plastic set with unity. The concept will be discussed in the items that deal with Constructive Universalism and *Taller* Torres Garcia.

enseñanza de las bellas artes, se realizó un intercambio docente, con una pasantía de seis meses en el Taller Bruzzone⁹ del curso de Bellas Artes de la Universidad de la República en Montevideo, Uruguay. Los conceptos de Universalismo Constructivo de estructura¹⁰, armonización de colores y "tono"¹¹ permiten al artista una libertad creativa y madurez plástica que va más allá de la idea de arte descriptivo de imitación de la naturaleza. La metodología de enseñanza de TTG está alineada con las metodologías de enseñanza activa actuales que, además de los conceptos teóricos, desarrollan la libertad creativa, el compromiso y las habilidades de trabajo en equipo en lo académico.

Palabras clave: Joaquín Torres García. Universalismo Constructivo. Constructivismo Torresgarciano. Compás Áureo y Asociación de Arte Constructivo (AAC).

⁹ Taller Bruzzone es uno de los talleres optativos de la carrera de artes visuales de la Universidad de la República en Montevideo. El estudio tiene una duración de tres años que el alumno cursa desde el 4º hasta el 6º curso del curso. El estudiante que elige asistir a Taller Bruzzone tiene un plan de estudios sólido centrado en el dibujo y la pintura. El profesor coordinador del programa es Gabriel Bruzzone y los profesores asistentes son Eugênia Mendez, Marcelo Larrosa y Mirta Couto. Los cuatro pertenecen a la segunda generación de discípulos de Torres García, ya que tomaron clases con los discípulos directos de Torres: Añelo Hernández, Pepe Montez y Julio Alpuy. Entre las premisas docentes se encuentra la transmisión oral de los conocimientos del Universalismo Constructivo de la Escuela del Sur a cargo del maestro Joaquín Torres García.

¹⁰ Concepto que hace referencia a la estructura con líneas que sirve de base a las obras de arte. Un concepto utilizado en la escuela Torres García y siempre llevado a cabo con medidas áureas y el uso de la brújula áurea. El concepto se discutirá en los ítems que tratan sobre el Universalismo Constructivo y *el Taller* Torres García.

¹¹ Aquí se trata de un concepto artístico que implica la armonización entre las líneas, formas, estructura, planos, colores y matices de la pintura formando un conjunto plástico con unidad. El concepto se discutirá en los ítems que tratan sobre el Universalismo Constructivo y *el Taller* Torres García.

1 INTRODUÇÃO

Joaquin Torres Garcia é considerado um grande ícone da pintura uruguaia, latino-americana e mundial. Em 2015, o Museu de Arte Moderna em Nova York (MoMa), nos Estados Unidos da América, fez uma grande retrospectiva das suas obras, que atingem hoje no mercado internacional atingem o patamar das obras mais valorizadas. Em 2024, celebrou-se 150 anos do nascimento do artista com diversas exposições e eventos no Uruguai para celebrar a data. Grande parte de seu acervo está no Museu Torres Garcia em Montevideo fundado a 76 anos.

Também foi um grande estudioso sobre aspectos teórico de diversos movimentos artísticos das vanguardas europeias do início do século XX. A partir dessas ideias, criou as bases do Universalismo Construtivo que foi movimento artístico que fundamentou as atividades da Associação de Arte Construtivo e do *Taller Torres Garcia*. Conferiu mais de 500 palestras e grande parte deste material está compilado nos diversos livros de sua autoria, como: *Universalismo Contructivo*, *Metafísica de La Prehistoria Indoamericana*, *Estructura e La tradición del hombre abstracto*.

Os anos de 1934 a 1949 marcam o período que Torres Garcia revolucionou a maneira como ensina artes plásticas, com a difusão das ideias do Universalismo Construtivo na *Asociacion de Arte Constructivo* e no *Taller Torres Garcia*. Diferente de como ocorre em sua produção plástica e teórica, muitos poucos trabalhos foram publicados sobre a atividade de ensino no Taller Torres Garcia. Aspectos como construir a estrutura do quadro e de como obter seu tono são transmitidos via oral e não há uma cartilha específica sobre esse assunto (Ramirez, 1992).

Os objetivos gerais desse trabalho são: i) identificar os conceitos do Universalismo Construtivo, a forma como eram transmitidos pelos docentes aos alunos e como eram incorporados na criação artística no *Taller Torres Garcia*, e ii) realizar um estudo de cunho histórico sobre a metodologia de ensino do TTG e suas relações com a prática de ensino da atualidade.

Para atender os objetivos da pesquisa foi realizada uma revisão bibliográfica nos bancos de dados das áreas de ensino e de artes plásticas. Desses trabalhos, um de suma importância foi de Petrella (1995), que possui a transcrição de entrevistas realizadas com diversos discípulos diretos de Torres Garcia sobre a metodologia de ensino do TTG. Para conhecer os aspectos mais específicos do Universalismo Construtivo e da metodologia de ensino do TTG fez um estágio de seis meses no *Taller Bruzzone* durante o ano de 2025.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 UNIVERSALISMO CONSTRUTIVO

O construtivismo torresgarciano, ou Universalismo Construtivo, foi um movimento artístico desenvolvido por Joaquín Torres García. O auge da difusão dessas ideias foi no *Taller Torres García*, que foi uma escola de artes em Montevidéu, que funcionou de 1943 a 1962¹².

Para entender o Universalismo Construtivo primeiro tem-se que conhecer que a ideia sobre pintura de Torres García diferia muito das escolas tradicionais de pintura da época. Para ele a pintura não tem o objetivo de imitar a natureza, ou a cena que esteja pintando. Ela não deve ser em sua essência descritiva de objetos e deve ressaltar outros valores. (Torres-Garcia, 1939).

As influências do artista também são muito importantes para esse entendimento. A cultura grega foi uma das primeiras fontes de formação e inspiração do artista. A sua metodologia de ensino na AAC e no TTG onde cada aluno é considerado único nas suas individualidades vem das escolas gregas de Aristóteles e Platão. O uso das formas áureas e do compasso áureo empregado nas estruturas das obras construtivistas de Torres vem da Grécia Antiga, onde era empregado para a harmonização das formas nas construções dos palácios, esculturas e outras manifestações artísticas.

Outra fonte de influência foi o período que participou das vanguardas artísticas europeias. Em 1926, se muda com a família para Paris onde convive intensamente com artistas como Pablo Picasso, Piet Mondrian, Amadeo Modigliani, Paul Cezanne e outros. Nesses encontros formam-se as bases do pensamento que viriam posteriormente fundamentar o cubismo, o surrealismo, o construtivismo e outros movimentos (Ramirez, C.R., 1992).

Segundo Graças Puig (1990) essas influências foram o ponto de partida para Torres criar sua nova proposta plástica, O Universalismo Construtivo:

“A ideia de universalidade do clássico, reforçada pela ruptura inovadora dos três movimentos inspiradores, permitiu a Torres García definir uma nova proposta que aceita ir um pouco mais longe. O Classicismo Mediterrâneo foi seu ponto de partida e o Cubismo, o Neoplasticismo e o Surrealismo foram pontos de referência, para gerar a proposta do Universalismo Construtivo.” (original em espanhol tradução do autor)

Essa Universalidade de acordo com Torres está relacionada com uma obra de arte mais generalizada: “Uma universalidade baseada em uma ordem mais geral, que permitiu buscar o mais humano para gerar uma arte atemporal, mas ao mesmo tempo um reflexo do que é hoje” (Torres-García, 1938). Esse novo ordenamento está relacionado com o conceito de unidade, muito recorrente

¹² Apesar do falecimento de Joaquin em 8 de agosto 1949 os seus discípulos mais antigos continuaram por 13 anos as atividades do *Taller*.

nas ideias de Torrres Garcia: “Não há mais lacunas na pintura, não há objetos soltos em um fundo. A dualidade criada por objetos e fundo desapareceu. O trabalho tem Unidade. Os objetos plásticos, vasos, parede pintada são sustentados e fundamentados na unidade da obra”. (original em espanhol tradução do autor)

Tanto o conceito de Universalismo como o de Unidade desenvolvido por Torres Garcia no Universalismo Construtivo tem forte relação com os conceitos de abstração presentes no cubismo e no neoplasticismo: “A ideia da necessidade de abstração sempre acompanhou a Torres Garcia. A concretização das ideias plásticas do Universalismo Construtivo tem um forte embasamento no cubismo, neoplasticismo e no surrealismo”. Ainda de acordo com Torres: “A arte geométrica é a arte verdadeira. A arte geométrica é universal. A maturidade de uma cultura inclui a sua relação com a arte geométrica. Por isso não se pode deixá-la a parte¹³ (Torres Garcia, 1984)”.(original em espanhol tradução do autor)

Na lição 41 do livro Universalismo Construtivo Torres Garcia apresenta cinco pontos que o artista deve seguir para fazer uma composição de qualidade: i) Pela esquematização geométrica levar todo o objeto e subjetivo ao plano universal; ii) valor concreto da forma e do plano de cor; iii) lei da frontalidade; iv) lei de proporção ou medida e v) qualidade e tono” (Torres Garcia, 1984) (original em espanhol tradução do autor)

Uma das características importantes do Universalismo construtivo é o conceito de estrutura. A estrutura do quadro é um delineamento, uma marcação composta por linhas. Essas linhas servirão de base para a construção da obra, marcando pontos chaves da composição. Essa estruturação pode compor uma arte abstrata, naturalista ou figurativa. Não há a necessidade desse delineamento aparecer no trabalho final. Geralmente, essas estruturas estão relacionadas a medidas que estão entre si em proporção áurea: “As ideias de Torres se integraram a sua visão plástica fazendo surgir a necessidade de realizar uma obra de arte organizada segundo determinadas regras (Garcia Puig, 1990) Em resumo, uma obra construída com base em uma estrutura que respeita a ordem plástica dos objetos no quadro.” (original em espanhol tradução do autor)

Para Joaquín Torres Garcia as dimensões de uma linha ou de parte de um objeto com outras partes do conjunto dever ser harmônica, para se ter essa relação é necessário que as medidas estejam em proporção áurea:

¹³Na arte indígena das culturas ancentrais é comum observar se elementos geométricos nas pinturas corporais, nos utensílios, no vestuário e em outros elementos da cultura.

“Suas ideias estão escritas no livro Universalismo Construtivo, onde escreve: a dimensão nos interessa como proporção. Aqui nos interessa que o desenho seja plano (geométrico) para que todo possa ser medido e se estabelecer relações harmônicas. Nosso sistema se baseia na chamada sessão áurea”. (Pacioli, 1987) (original em espanhol tradução do autor)

A proporção áurea é uma relação entre duas medidas lineares que tem por definição que a divisão entre a medida maior e menor terá como resultado o número 1,618. Pacioli (1987) traz diversos exemplos do uso de estruturas baseadas na estrutura da arte do período de renascimento:

“Com Ingres voltamos ao Quattrocento italiano, sua obsessão era contemplar Rafael, e acabou imitando-o. Uma de suas pinturas mais representativas é *Odalisca e sua escrava*, onde ele novamente usa na estrutura do quadro um arco que já conhecíamos de Ticiano e Giorgione, o arco parte da medida áurea e delimita a região sobre a qual Odalisca repousa”. (original em espanhol tradução do autor)

“A Última Ceia, a única composição monumental que preservamos, segue o arranjo simples do retângulo $\sqrt{5}$. Embora esta composição seja centrada no Cristo, seu contorno determina outro quadrado central que está em proporção áurea com as laterais do quadro.” (original em espanhol tradução do autor)

Na teoria do Universalismo Construtivo a estrutura do quadro desse ser composto com linhas ortogonais entre si. Essa trama de linhas pode ou não aparecer na obra final. No TTG essas estruturas são formadas por horizontais e verticais que se relacionam entre si por pontos áureos. Para essas construções um instrumento bastante característico nas aulas do TTG é o compasso áureo, que permite dividir um segmento de reta em medidas áureas. (Figura 1).

Figura 1 – (a) Fotografia do compasso áureo em madeira. (b) Exemplo de estrutura ortogonal de quadro (obra do artista Sérgio Trajano). (c) Exemplo de componente estrutural conhecido por molinete.



(a)



(b)



(c)

Fonte: Autor.

Na parte A da Figura 1 tem-se a imagem de um compasso áureo de madeira. O comprimento total do compasso é de 50 cm. Então, para manter-se as proporções áureas o furo deve ser executado a distância x . Onde, $x = \frac{50}{1,618} = 31\text{ cm}$. Na parte B, um quadro do artista plástico Sérgio Trajano com estrutura realizada dentro das premissas do Universalismo Construtivo. Todas as linhas horizontais partem de um ponto áureo em relação à altura e todas as linhas verticais partem de um ponto áureo em relação ao comprimento. Na parte C aparece identificado com linhas brancas na obra de Sérgio Trajano um componente das estruturas construtivistas do TTG, o molinete., que tem por finalidade ajudar na organização e dinâmica da obra¹⁴.

Outros aspectos importantes transmitido por via oral no *Taller* Torres Garcia e no *Taller* Bruzzone diz respeito a harmonização das cores. Mesmo em trabalhos abstratos do TTG, as cores não devem empregadas de forma pura e seguem as premissas da pintura naturalista. Nela, as cores empregadas não são puras e tem a influência do meio que circunda. Por exemplo, no entardecer de um dia ensolarado, os tons verdes das folhas das arvores não possuem apenas o tom verde natural das folhas e passam a ter um tom amarelado do sol junto com o matiz verde da folha. (Torres-Garcia, 1984). Então em uma obra abstrata de um artista que contenha na paleta as cores vermelho e azul, o vermelho não deverá ser empregado direto do tubo ele deve ser mesclado com as outras cores que componham a paleta. Então o artista deve mesclar um pouco de azul no vermelho não a ponto de

¹⁴ Comunicação verbal Mirta Couto e Eugênia Mendez.

transformá-lo num roxo, mas apenas para modificar um pouco a vibração pura desse tom vermelho, harmonizar e equilibrar a obra.

Outra premissa/conceito que é bastante ensinado no TTG e no *Taller* Bruzzone é o “*tono*” que é formado entre as diferentes escalas de tons cinza inerentes de cada cor empregada na obra. Esse conceito é bastante difícil de ser entendido por uma pessoa que não experimentou a pintura sob a ótica do Universalismo Construtivo (comunicação verbal professor Gabriel Bruzzone). Primeiramente, o conceito “*tono*” não tem o mesmo significado do termo em português tom. Esse conceito está mais relacionado com o conjunto formado com a relação das formas das diferentes matizes das cores.

Uma maneira mais simples de explicação para uma pessoa leiga é explicar sobre a ótica da fotografia em preto e branco. Uma boa foto em P&B independente da temática que se aborda está no equilíbrio entre as diferentes escalas de tons de cinza. Deve haver um equilíbrio e harmonização entre o tom mais escuro (tendendo ao negro), entre os tons médios e o tom mais claro tendendo ao branco).

Em pintura cada cor produzida na paleta deve prepara para que se “*entone*” e permita o conjunto obtenha o “*tono*”. Para isso na produção de uma cor na paleta deve se adicionar um pouco das cores preto e branco. Esse *tono* formado tem uma forte relação com as questões místicas da arte muito difundidas por Joaquín Torres García. Como se o quadro se vestisse de uma áurea mística, como que se ele emanasse uma luz própria. (Comunicação verbal Marcelo Larrosa)

2.2 ASOCIACIÓN DE ARTE CONSTRUCTIVO (AAC)

Em 1934 se radica definitivamente em sua terra natal, Montevidéu. No ano seguinte JTG cria a *Asociación de Arte Constructivo* (AAC) para ensinar os seus conceitos do Universalismo Construtivo¹⁵ e da cultura latino-americana: “Um projeto de fusão do moderno com o primitivo. Daquela ideia plástica europeia concebida durante tantos anos, com a tradição emergente das raízes indo americanas, principalmente as incas. A ideia foi de unir dois mundos: América e Europa” (García Puig, 1990: 70). (original em espanhol tradução do autor)

A ideia de Torres não foi apenas criar uma associação para o ensino da prática artística do Universalismo Construtivo, mas também divulgar esse movimento e ideias para toda a sociedade uruguaia. Para isso, além das aulas organizou diversas palestras, exposições coletivas e publicações.

Os começos foram muito difíceis para encontrar um atelier para as aulas de pintura e também de locais para realizar as palestras e exposições. A pintora Amalia Nieto relata que Torres não tinha um

¹⁵ Além dos conceitos de estrutura e tono, o Universalismo Construtivo tem também por objetivo quebrar a supremacia que a arte europeia exerce sobre a arte produzida nos países latinos americanos. Para isso, faz um resgate da arte produzida pelos povos tradicionais latino americanos, principalmente dos incas. Diversos quadros da escola torresgarciana tem elemento que remetem a *Pachamama* (Mãe Terra), construções em pedra e outros elementos da cultura indo americana.

lugar adequada para ministrar suas palestras e aonde estavam dispostos a deixar ele expor suas ideias ele ia. O primeiro local das aulas práticas da AAC foi em sua casa da rua Abayubá. (García Puig, 1990).

Porém, Amalia ainda ressalta que apesar das dificuldades as atividades foram muito intensas principalmente com as exposições coletivas de arte construtiva. Até o ano de 1942 relata que foram dez exposições de arte coletiva do grupo formado pela AAC. E cada vez representaram mais o caráter plástico da associação. Também as publicações segundo Amalia foram bastante ativas na associação com a publicação da revista "Círculo e Quadrado" e de diversos livros de Torres Garcia.

A Associação de Arte Construtivo funciona com esse nome até metade do ano de 1942. Amalia explica apesar dos avanços obtidos, houve uma dificuldade, pois os membros da associação já eram artistas na maturidade da sua produção plástica e com conceitos de arte já arraigados. Foi difícil para esse grupo aceitar os novos conceitos trazidos por Torres Garcia. Embora, o fracasso tenha ocorrido por ser difícil embutir esses novos conceitos em artistas que já tinham conceituação própria, esse período foi de extrema importância, pois, foi onde Torres desenvolveu toda a estratégia de divulgação dos conceitos do Universalismo Construtivo por meio de aulas, conferências, exposições e publicações.

3 METODOLOGIA DE ENSINO DO TTG

O *Taller* Torres Garcia foi fundado em 1943. Era um ateliê aberto de acesso livre, os ingressantes não precisavam comprovar conhecimentos prévios nem habilidades específicas. Na verdade, após as dificuldades em difundir conceitos do Universalismo Construtivo para artistas com experiência Torres preferia alunos sem experiência prévia. Manuel Aguiar demonstra este perfil e motivação: “Gente que não possuía experiência anterior em artes e buscavam uma experiência plástica diferente e inovadora”. (Petrella, 1995) (original em espanhol tradução do autor)

O TTG chegou a ter quase 100 associados. O perfil dos estudantes era composto de gente jovem em sua maior parte. Como exemplo, em uma das fases o estudante mais novo tinha quatorze anos e o mais velho vinte e três. (García Puig, 1990: 129)

No ensino tradicional todos os estudantes recebem o mesmo conteúdo para trabalhar e tem o mesmo tempo estimulado para o desenvolvimento das tarefas. Torres sob influência da escola construtivista Hagen Propel tem o ensino não generalizado. Cada aluno tem o seu tempo de execução das atividades e dependendo das potencialidades e interesses de cada aluno pode receber atividades diferentes para desenvolver.

A dinâmica do *Taller* era diferente das salas de aula convencionais. No *taller* nunca houve aulas expositivas em conjunto como nos cursos tradicionais. Os conceitos eram transmitidos aos

alunos durante a execução dos exercícios. Por exemplo, para desenho de natureza morta. O aluno era apresentado a um modelo e ali tinha sua primeira aula de composição e começava a aprender medir os modelos, aprender sobre a plástica do desenho e outros aspectos importantes. O conhecimento era transmitido individualmente para cada aluno por Torres Garcia com o auxílio dos alunos mais experientes. Em 1949, com a morte do Maestro Joaquin Torres Garcia os alunos mais experientes Julio Alpuy, Augusto Torres, José Gurvich, Gonzalo Fonseca y Manuel Pailós assumiram o encargo de conjuntamente coordenarem as atividades, conforme comenta o discípulo Manuel Aguiar (Petrella,1995):

“Os estudantes mais novos trabalhavam com o apoio dos estudantes mais experientes O maestro Torres Garcia visitava periodicamente o *taller* para apoiar os alunos ou para que estes lhe mostrassem as atividades produzidas no período. Os discípulos experimentavam seguindo o lineamento proposto pelo professor. Cada um fazia suas próprias descobertas com o apoio dos docentes e de Joaquín Torres Garcia” .(original em espanhol tradução do autor)

“O *Taller* era um ambiente de trabalho onde cada um tinha suas atividades para desenvolver, mas era um ambiente de troca coletivo onde todos compartilhavam informações ideias e experiências: Trabalhávamos em conjunto, cada qual com a sua atividade. Mas, todos se ajudavam mutuamente, se interagiam, sem causar prejuízos na individualidade de cada um. A maneira de ensinar de Torres tinha um elemento motriz: a relação com seus discípulos. Todos se nutriam: havia uma espécie de vasos comunicantes, de grupo coletivo”. (original em espanhol tradução do autor)

Torres se concentrava mais nos aspectos teóricos da formação construtivista e os estudantes com funções docentes, realizavam o apoio técnico nas aulas de desenho e pintura. Considerasse que o processo de aprendizagem era bastante livre, deixando cada discípulo trabalhar no seu ritmo de tempo e respeitando suas áreas de interesse. A individualização do aluno era outra característica do TTG. Cada um recebia uma orientação diferente, inclusive respeitando pensamentos divergente a filosofia do Universalismo Construtivo.

Não existiu uma cartilha específica de ensino no *Taller* Torres Garcia. O ensino era centrado no maestro Torres Garcia que definia para cada aluno a atividade e experimentações a serem trabalhadas: “Nas entrevistas diversos discípulos diretos de Torres¹⁶ concordaram que o ensino não estava regulamentado, escrito na forma de uma apostila ou livro. Não havia um programa registrado” (Petrella, 1995).

Embora o ensino não estivesse regulamentado os alunos ingressantes do TTG tinham um treinamento inicial, com o objetivo de desenvolver as habilidades básicas. Esse treinamento básico era

¹⁶ Os discípulos diretos que deram esse depoimento foram: Manuel Alguiar, Antonio Pezzino, Jorga Vizca y Rodolfo Vizca.

realizado em aulas desenho e de pintura básicas, onde os alunos aprendiam a representar modelos de naturezas mortas, rostos e modelos de corpo inteiro¹⁷ (Garcia Puig,1990).

Com a prática de desenho os estudantes aprendiam a medir os modelos, a transferir as medidas para o papel, a observar a relação entre as formas do modelo e sua relação com a composição como um todo. Entravam em contato com as noções de luz, sombra e plástica do desenho.¹⁸ Trabalhavam constantemente no próprio ritmo e aos poucos iam incorporadas as técnicas básicas de desenho. Com essas práticas tantos no TTG como no *Taller* Bruzzone os alunos aprendem a desenvolver o olhar e conectá-los com a forma real do objeto. Não a ideia mental, descritiva que o estudante tem daquele objeto que está desenhando ou pintando.

Após a prática de desenho os alunos iniciavam com a prática de pintura. Tanto no TTG como no Taller Bruzzone a técnica empregada era pintura com tinta óleo. Os alunos aprendiam a misturar as cores na paleta, uso de solventes, diluentes e demais técnicas de preparação. Na pintura, os estudantes continuavam com o trabalho de medidas do modelo. A ideia de Torres Garcia não era ensinar os alunos a fazer uma cópia descritiva, mental dos objetos, com a forma e cores que pensamos que esses objetos tem. Mas, fazer o que se conhece por pintura da luz¹⁹. Pintar do local de observação a forma que realmente vemos do objeto (não a que pensamos que o objeto tem) e da interação entre o efeito da luz e da sombra no conjunto no momento em que se está pintando.²⁰

Quanto as técnicas específicas de pintura²¹, a primeira era referente a harmonização das cores. Cada cor tem uma vibração interna muito forte quando empregada com pigmento puro²². Essa vibração isolada da cor pura destoa do conjunto e pode prejudicar na qualidade e harmonização da obra²³. Uma cor amarela, por exemplo, para manter sua identidade como amarelo e não tender ao verde ou ao laranja não deve possuir muito pigmento azul ou laranja. Mas, um pouco de pigmento de outras cores é importante para quebrar a vibração da cor pura e harmonizar o conjunto. No construtivismo

¹⁷ Os exercícios eram naturalistas, mas não focados na cópia descritiva dos modelos, mas a pintura da luz dos impressionistas.

¹⁸ No TTG não era estabelecido o tempo que cada aluno permanecia na prática de desenho. Isso era definido por Torres Garcia com base nas habilidades e desenvolvimento de cada aluno. No Taller Bruzzone todos os alunos do primeiro ano passam praticamente o ano inteiro aprendendo prática de desenho com natureza morta, modelos de corpo inteiro.

¹⁹ Essa pintura da luz tem uma grande relação com as ideias impressionistas que Torres Garcia absorveu do período das vanguardas europeias

²⁰ No Taller Bruzzone durante as práticas de pintura de natureza morta os professores constantemente insistem para primeiramente tomar medidas dos modelos, sempre checar essas medidas e conferi-lá com os espaços formados entre os objetos. Também pedem para prestar atenção nas medidas das dimensões da luz e sombras nos modelos.

²¹ No TTG não havia aulas teóricas coletivas como nos cursos convencionais. Os conceitos teóricos eram transmitidos a cada aluno individualmente durante a realização dos exercícios práticos. No Taller Bruzzone essa transmissão individual também ocorre, mas uma vez por semana é realizada uma aula teórica com todos estudantes juntos. O tema é escolhido pelos professores de acordo com o andamento das atividades práticas

²² Ou seja, empregada direto do tubo de tinta sem misturas prévias na paleta.

²³ Comunicação verbal com professor da Udelar de Belas Artes e artista plástico Marcelo Larrosa

torresgarciano, seja em obras naturalistas ou abstratas, as cores sempre devem vir misturados com outros pigmentos que façam parte da composição.

Outro conceito importante já descrito no item Universalismo Construtivo é o “tono”. Ele também pode ser entendido como a nitidez da obra: um equilíbrio alcançado entre formas, cores e matizes do quadro. Os alunos durante a prática de pintura dos modelos também eram orientados constantemente para alcançarem o “tono” da obra. Para isso, a paleta era limitada a quatro cores mais o branco e o negro. O professor Marcelo Larrosa do *taller* Bruzzone explica que as cores branco e negro são de fundamental importância para alcançar o “tono” da obra (Petrella, 1995).

Outro exercício bastante comum no TTG e no Taller Bruzzone para aprender a obter o tono da obra é tralhar com tons de cinza já com as cores naturais como descreve o artista e professor Añelo Hernández: “Para produzir trabalhos estruturados e com equilíbrio de valores²⁴, os alunos foram levados a desligar das cores” (Petrella, 1995). Cada cor produzida na paleta tem um valor interno da escala de cinza e vai influenciar no tono global da obra. Como observar o tom de cinza de cada cor é uma habilidade difícil para os iniciantes.

No TTG essas regras são de extrema importância para a etapa seguinte o trabalho com arte abstrata. Os conceitos de plástica do desenho, a mistura de cores e o aprendizado de entonar a composição são de extrema importância pois além de formar o artista, preparam sua visão conforme comenta Torres-Garcia: A natureza não deve servir mais do que para sugerir formas ao artista. Devemos destruir a ordem normal real para criar uma ordem plástica. Em definitivo, a chave sintetizadora é operar com formas não com objetos²⁵.

Para o ensino da arte abstrata no TTG o conceito de estrutura é fundamental. A estrutura no construtivismo torresgarciano é formado por linhas ortogonais na vertical e na horizontal:

“Temas como ortogonalidade e perspectiva foram insistidos, pois têm sido elementos básicos para a compreensão da pintura construtiva. Joaquín Torres García considerou que o artista deve respeitar as regras básicas da construção plástica para que seu trabalho seja estruturado, mantendo o equilíbrio e transmitindo a essência dos objetos representados ”. (Torres-García, 1984) (original em espanhol tradução do autor)

A principal regra básica do *Taller* Bruzzone para a construção da estrutura do quadro é o construir uma estrutura ortogonal com o uso do compasso áurea. Com ele definimos o ponto áureo de partida do primeiro seguimento de reta. O segundo seguimento de reta será sempre perpendicular ao

²⁴ Ao que chama valores corresponde a cada escala de tom de cinza empregado na obra

²⁵ No TTG apenas os alunos mais avançados trabalhavam com estruturas, os demais ficavam nos exercícios de desenho e pintura de modelos naturalistas com conceitos de plástica, harmonização de cores e tono (comunicação verbal Marcelo Larrosa)

primeiro e também partira de um ponto áureo. A composição pode ter outros elementos que não ortogonais como diagonais e curvas. Pode ter elemento figurativos e símbolos. Mas, a estrutura no construtivismo torresgarciano só poderá ser composta de horizontais e verticais conectadas entre si e entre as margens do quadro, sempre em pontos áureos.

Os conceitos e regras de estrutura e tono didaticamente são ensinados separadamente, mas para haver uma unidade e harmonia na obra é necessário que o artista pense no tono e na estrutura como uma coisa só.

No TTG e no *Taller* Bruzzone há um entendimento que as regras de construção da estrutura e do tono do quadro por outro lado, liberam o artista para soltar a liberdade criadora: "Essas regras não funcionam como limitações à criação artística, muito pelo contrário. Antônio Pessino afirma que: "Seguindo as regras, a pessoa se liberta [para criar]. Há algo mais para a pintura viver, para a pintura vibrar. Esse algo pessoal deve ser colocado no ato de criação artística" (Petrella, 1995).

Os alunos estavam livre para criar e maneira de chegar a isso era a experimentação:

"A atividade educativa central do TTG foi a experimentação pessoal dos discípulos seguindo a doutrina construtivista. O professor os encorajou a se aprimorarem por meio dessa busca. Esta tarefa foi pessoalmente encorajada. Ele marcava uma direção e experimentos foram realizados nessa linha até que ela se esgotasse e continuasse com outra. Nessa busca, o ensino foi individualizado. Há quase 10 anos, a Oficina Torres García é um centro de experimentação voltado para as artes plásticas. Como Aguiar afirmou claramente na entrevista. O professor experimenta e transmite a necessidade de experimentar." (Petrella, 1995). (original em espanhol tradução do autor)

Os exercícios abstratos eram pensados por Torres Garcia e passados para cada aluno de forma individual. O maestro passava para os alunos uma ideia inicial e a seguir iam experimentando e desenvolvendo a criação artística.

"O professor criou aulas e nós o ajudamos a ver até onde ele poderia ir. O mestre agiu como guia e os discípulos como exploradores. Essa forma de trabalhar estabeleceu uma estreita relação professor-discípulo e deu um senso de unidade coletiva às realizações do Taller" (Petrella, 1995). (original em espanhol tradução do autor)

Um exercício bastante realizado nos dois ateliers é desconstruir uma natureza morta sem perder a identidade do objeto. Para isso, o aluno seleciona um modelo de natureza morta e a seguir constrói uma estrutura dentro das premissas do Universalismo Construtivo. Os objetos da natureza morta serão adaptados dentro da estrutura, sem a necessidade de manter as proporções do objeto, as cores e as posições das sombras e da luz:

“Todo um processo de busca de equivalentes de objetos reais com objetos de plástico foi realizado. Eles até passaram a deformar objetos reais e operar livremente com eles para criar algo que pudesse satisfazer mais. Na verdade, outro objeto foi criado diferente do real. Um objeto plástico baseado em elementos como dimensão, plano, linha, tons e a própria forma. A partir daí, passamos a procurar o equilíbrio das partes da superfície e, com esse objeto, com uma primeira divisão assimétrica, criamos um desequilíbrio, que depois equilibramos compensando-o”. (Torres-García,1938) (original em espanhol tradução do autor)

O objetivo de Torres não era apenas ensinar técnicas de pintura. Torres Garcia ensinou aos seus discípulos uma nova maneira de olhar a realidade das coisas, que muito influenciou na maneira de cada discípulo pintar. Esse novo olhar, essa consciência desenvolvida pelos alunos está relacionada com o fazer plástico do artista. Com esse fazer plástico Torres espera que o aluno fuja da tentação de copiar modelos. Levar os alunos a encontrar uma forma de ver plasticamente a realidade foi um dos seus objetivos (Garcia Puig,1990).

Essa nova maneira de ver a pintura é relatado por dois discípulos diretos de Torres Garcia,o primeiro Manuel Pailós e o segundo Jorge Vizca (Parella,1995).

“Pailós notou que logo após entrar no TTG houve uma mudança importante em sua forma de ver a pintura: Logo depois, o naturalismo não me interessou mais. Logo eu tinha meu compasso áureo para medir proporções áureas. Encontrei no *Taller* os meios de que precisava para me expressar. Eu estava descobrindo coisas.”

“Jorge Vizca narra sua primeira aula pessoal com Torres García: Apresentei a primeira pintura ao mestre. Ele corrigiu algumas coisas para mim. Você podia ver o cuidado inicial, tentando não ser grosseiro. No começo, ele queria que você se afirmasse. Ele constantemente apontava o todo e a unidade da pintura. Foi assim que comecei a praticar. Ele sentiu que tinha liberdades, mas também um guia. Depois de algumas dificuldades, Torres me disse: Coloque tudo nisso [e você vai conseguir]. Um pouco mais tarde, na presença de outra pintura, ele me disse que havia encontrado o caminho. Esse seria o começo. Um longo caminho de trabalho e disciplina árdua”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

4.1 ESSÊNCIA DA ARTE E UNIVERSALISMO CONSTRUTIVO

O Universalismo Construtivo não é apenas um conjunto de regras, como a estrutura e o tono, para guiar o artista em novas composições. O Universalismo Construtivo é uma nova maneira de ver arte. Não apenas aspectos técnicos são ensinados:

“Torres García gradualmente alcançou uma identificação com a cultura geral do povo uruguai. Entre as diretrizes mais significativas está, como aponta Dieste, uma abordagem da cultura popular sem conteúdo político e um compromisso com a ideia de: revalorizar o americano. A importância da personificação de uma filosofia plástica é levantada. E acima de tudo: Um sentido humano das coisas. Por trás da racionalidade do construtivismo, havia uma expressão afetiva. Tudo isso foi finalmente retomado”. (Parella,1995)

Atrás dessa abordagem da cultura popular, de revalorizar o americano aliam se os conceitos de Universalismo e Unidade. O Universalismo está fortemente relacionado com as raízes indo americanas

e a unidade se relaciona com a filosofia plástica de Torres Garcia. O ensino dos conceitos do Universalismo Construtivo criou uma escola de arte que até nos dias de hoje reflete na arte e crítica de artes uruguaia. As regras existentes não tem o objetivo de guiar a uma arte imitativa, mas servem de ponto de criação para o artista. O artista quando emprega as estruturas áureas e o tono para a sua produção artística está em conexão com o sagrado, com a natureza e com a mãe terra (como os antigos sagrados). A mesma geometria da natureza que dá o caminho do rio, a forma das árvores, do desenho de uma folha está por detrás da obra. Aí está a mística e a beleza do Universalismo Construtivo.

“A nova forma de ver a criação plástica e transmiti-la aos discípulos criou uma verdadeira revolução plástica para o país. Torres García foi um revolucionário que trouxe consigo um desafio à ordem estética estabelecida na sociedade de Montevidéu. Tem sido o grande motor. O ponto de referência para elogios ou críticas. Veio provocar uma ruptura renovadora em um ambiente plástico conformista de meados do século e, sem dúvida, como será visto neste estudo, finalmente conseguiu” (Gracia Puig, 1990).

4.2 RELAÇÃO ENTRE METODOLOGIA ENSINO NO TTG E ENSINO NA ATUALIDADE

Atualmente, há uma grande discussão nos meios acadêmicos brasileiros sobre a desatenção dos alunos, o uso de celulares, conversas paralelas e outras manifestações durante as aulas. Para entender esse cenário, tem-se conhecimento que em grande parte das Universidades brasileiras as metodologias de ensino são conhecidas como tradicionais. Nessas metodologias o professor é considerado o centro das atividades. Ele é responsável pela bibliografia e o conhecimento e conhecimento, geralmente, é transmitido na forma de aulas expositivas, via oral com uso de imagens e material preparado previamente por via de quadro branco/verde ou mídia digital. O professor na aula ensina no seu próprio ritmo. Cada aluno possui um ritmo de aprendizado e é muito difícil os alunos acompanharem a linha de raciocínio e chegarem a uma forma de cognição para entender o conteúdo. Esse é o maior motivo da dispersão nas salas de aula brasileira.

Hoje é sabido que as teorias de metodologia ativa mudam o papel passivo dos alunos e fazem com que sejam protagonistas do ensino. Essas metodologias visam habilidades importantes além dos conhecimentos teóricos que o profissional das artes deve possuir, que as vezes não são abordados nos currículos de cursos “tradicionais”. Dentro dessas habilidades temos a criatividade, capacidade de trabalho em equipe e o engajamento.

No *taller* Torres Garcia a própria metodologia do Universalismo libera o aluno para a criação. Além disso, sempre houveram exercícios no TTG que incentivaram a criatividade e o engajamento. Os alunos estavam livres para não trabalhar apenas com pintura e podiam trabalhar a qualquer momento com outros materiais como madeira, gesso e outros. No Taller Bruzzone, no terceiro ano o

aluno sobre a tutoria do professor Gabriel Bruzzone vai escolher uma área dentro da pintura, das artes plásticas, de seu interesse para trabalhar.

Quando o aluno é solicitado a fazer uma composição não imitativa ele já começa a trabalhar a sua força criadora. A força criadora é essa força oculta que muitos chamam de acaso que guia o artista durante o processo criativo. Quanto mais o artista trabalhar, mais atento e em contato com a sua criatividade vai estar.

O engajamento pode ser entendido como o envolvimento para desenvolver atividades práticas ou teóricas do seu ofício. É um conceito bastante relacionado com a vontade do aluno desenvolver a atividade proposta. Para isso as atividades devem ser atraentes para o aluno, fazendo com que ele tenha vontade de trabalhar. E a atividade também deve estar conectada com atividades da vida real do artista para ele ser engajado na sua vida profissional. O aluno com o desenvolvimento desta habilidade se articula para desenvolver as atividades propostas no tempo proposto e sempre de forma criativa.

O trabalho em equipe sempre foi uma presença na metodologia de ensino do TTG: "Meus companheiros de equipe me influenciaram e eu os influenciei. Trabalhamos juntos [como um grupo], mas individualmente. Ou seja, o grupo de discípulos interagiu e essa ação apoiou o esforço individual de cada um, sem comprometer sua singularidade".

Esse tripé da metodologia ativa – criatividade, engajamento e trabalho em equipe – sempre teve em foco na metodologia de ensino do TTG e segue até os dias atuais no Taller Bruzzone. Essas habilidades só conseguem ser desenvolvidas quando pensamos em cada aluno separadamente. A individualização do ensino que é uma das características importantes das metodologias ativas é considerada a exaustão no Taller Torres Garcia:

"O Taller funcionou como uma escola, de acesso quase gratuito, na qual o professor atuou como ponto de referência e onde cada discípulo escolheu o ritmo com o qual deseja receber o ensinamento. Foi um ponto de encontro, onde cada um realizou sua experiência individual de aprendizado. Cada discípulo recebeu de alguma forma um tratamento personalizado" (Garcia Puig, 1990).

O TTG foi o local onde Torres exerceu o ofício da docência de forma plena. Consegiu desenvolver uma plástica própria, se distanciando da arte imitativa descritiva. Com a metodologia empregada conseguiu desenvolver nos seus estudantes habilidades importantes. Muito mais do que forma artistas o TTG foi uma escola de formação de docentes. O *Taller* Bruzzone é um exemplo vivo da metodologia de ensino do TTG com os discípulos da segunda e terceira geração ensinando os futuros artistas uruguaios.

AGRADECIMENTOS

A Universidade Estadual de Maringá, Ao Centro de Tecnologia e ao departamento de Tecnologia ao qual pertenço, pelo apoio fornecido nas duas oportunidades que estagiei no Taller Bruzzone e pelo suporte ao projeto institucional de pesquisa docente que desenvolvo “Práticas Metodologicas de Ensino do *Taller* Torres Garcia - TTG”.

Em segundo lugar agradecer a acolhida recebida no *Taller* Bruzzone do curso de artes visuais do Instituto de Belas Artes da Universidade da Republica em Montevideo no Uruguai. Agradecimento especial aos professores Gabriel Bruzzone, Marcelo Larrosa, Eugênia Mendez, Mirta Couto, Mathias Liard Longueira e Ezequiel por toda a acolhida ensinamentos e amizade.

REFERÊNCIAS

García Puig, María Jesús. Joaquín Torres García y el Universalismo Constructivo, Madrid, Ediciones de Cultura Hispánica, 1990.

Pacioli, Luca: La Divina propporcion, traducción de Juan Calatrava, Ed. Akal, Madrid, 1987.

Petrella, Carlos. Estudios sobre el Taller Torres Garcia: Propuest Educativa. Registros de la investigación de Maestria de la Universida de Católica – V214. Montevideo, febrero de 1995.

Ramírez, M. C. The Contemporary Legacy (Part 3). In: El Taller Torres-Garcia: The School of the South and its Legacy. RAMÍREZ, M.C. (Editora). University of Texas Press, Austin, 1992, First Edition.

Torres-Garcia, J. La Tradición del Hombre Abstracto: Doctrina Constructivista, Publicacione del Taller Torres Garcia. Montevideo, 1938.

Torres-Garcia, J. Metafísica de La Pre historia Indoamericana. Publicaciones de La Asocicion de Arte Constructivo. Montevideo, 1939.

Torres-Garcia, J. Universalismo Constructivo 1. Alianza Editorial, S.A., Madrid, 1984.